



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2020

LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS EXISTENTES EM COMUNIDADE ATENDIDA PELA INCUBADORA DE INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA – IEPS-UEFS

**Julianna da Silva Araújo¹; Emmanuel Oguri Freitas²; Elízia Priscila Souza de
Oliveira³**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juliajulianna@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: emmanuel.of@gmail.com
3. Participante da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Observatório Astronômico Antares, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: prisma@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Sementes crioulas; Agrobiodiversidade; Conhecimento Tradicional;

INTRODUÇÃO

As sementes crioulas, locais ou nativas representam uma grande riqueza sociocultural e ambiental, pois, as mesmas fazem parte da evolução e da história de cada comunidade, sendo elas desenvolvidas e adaptadas pelas pessoas de seu local de origem, passando por diversas gerações e carregando um rico material genético, que possui grande importância para toda a humanidade. Estas sementes representam a garantia da produção para muitos agricultores e correm o risco de serem extintas em determinadas localidades e de perder espaço para as sementes comerciais que vêm sendo fortemente difundidas.

Trindade (2006), descreve as sementes crioulas como aquelas que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas, como o melhoramento genético e são chamadas de crioulas ou nativas porque, geralmente, seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como agricultores familiares, assentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos, entre outros. E segundo a Lei de Sementes (nº. 10.711, de 05/08/2003), em vigor no Brasil, estas sementes possuem características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades, sendo que, a critério do Ministério da Agricultura, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizam como substancialmente semelhantes aos cultivares comerciais (SANTILLI, 2012). Neste contexto, os agricultores familiares e suas entidades representativas são responsáveis pela manutenção de um patrimônio genético importantíssimo para a humanidade, por meio da conservação das sementes de cultivares crioulas, apesar do grande avanço da agricultura moderna (PELWING et al., 2008). Os guardiões das sementes nativas são um dos principais atores na funcionalidade da agrobiodiversidade, principalmente num período de mudanças climáticas tão acentuadas (ABRAMOVAY, 2010).

A necessidade da preservação destas sementes é inegável, visto que as mesmas carregam uma importância singular, principalmente para os povos tradicionais e para a manutenção da diversidade biológica e genética e para a quebra da dependência de pacotes de insumos

químicos, requeridos pelo cultivo através das sementes comerciais, uma vez que as sementes nativas são fortemente adaptadas a região de origem e resistentes as adversidades. Diante disto, esta pesquisa objetivou realizar um levantamento das sementes crioulas através dos relatos dos entrevistados, fundamentando-se em averiguar a existência destas sementes na comunidade, bem como a relação dos agricultores para com as mesmas, demonstrando assim a importância da conservação e compartilhamento das sementes e do conhecimento entre as famílias.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Comunidade Quilombola Lagoa Grande, Distrito de Maria Quitéria na zona rural de Feira de Santana, pertencente ao território de identidade do Portal do Sertão, no estado da Bahia, esta comunidade está vinculada ao subprojeto Feira de Saberes e Sabores, desenvolvido pela Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS). A comunidade foi selecionada para a realização do estudo, a partir de rodas de conversa e pesquisas entorno das unidades produtivas existentes na Feira de Saberes e Sabores. Antes de realizar visitas a comunidade, foi preciso realizar um embasamento teórico acerca da temática que envolve este trabalho, sendo preciso também realizar pesquisas bibliográficas buscando um aprofundamento sobre as sementes crioulas e sua importância, as tecnologias sociais e o seu papel para com os povos tradicionais, a economia popular e solidária, assim, a partir de ajustes metodológicos juntamente com os integrantes da IEPS/UEFS a metodologia adotada para realizar o levantamento das sementes crioulas foi a pesquisa participante.

Mediante a isto, houve a realização de entrevistas semiestruturadas, tendo como base para a elaboração das perguntas, um questionário que fora desenvolvido e aplicado por um projeto realizado por bolsistas da incubadora, onde as mesmas visitaram um total de 108 núcleos familiares da comunidade de Lagoa Grande. O questionário aplicado nesta pesquisa contou com questões que possibilitaram um aparato geral de características das unidades produtivas visitadas, e também questões relacionadas as sementes crioulas, para que assim fosse possível realizar o levantamento destas sementes existentes na comunidade com base nos depoimentos dos moradores através das visitas realizadas em cada unidade produtiva, após mapear, juntamente com o auxílio da moradora Sônia, uma rota seguindo os endereços contidos na lista de unidades produtivas. Além disso, foi possível coletar relatos acerca do conhecimento dos moradores para com o uso e importância das sementes crioulas. Após isto os dados coletados foram tabulados em planilhas do programa *Excel*, para que os mesmos pudessem ser organizados, gerando gráficos e sendo devidamente analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a conclusão desta pesquisa foram entrevistados 57 moradores da comunidade, não sendo possível entrevistar a marca inicial de 108 pessoas, seguindo a lista feita pelo projeto anterior, devido a ocorrência da pandemia (causada pela doença COVID-19) que impossibilitou a continuidade das visitas até a comunidade. Dentre os entrevistados, 63% nasceram na comunidade e residem com a sua família há mais de 23 anos, 33,33% destes, possuíam uma faixa etária entre 46 e 56 anos e estes contribuíram com uma riqueza de detalhes e histórias vivenciadas pelos mesmos na comunidade.

45 pessoas, cerca de 78,9% dos entrevistados, relataram que realizam produção agrícola e que retiram o total ou parte da renda a partir desta produção onde, além desta produção, muitos possuem outras ocupações ou são aposentados, somente 10% trabalham somente com a agricultura. Deste modo, durante as visitas, foi possível perceber que muitas das unidades produtivas, possuem forte potencial para aumentar a sua produtividade, porém, durante as entrevistas, as pessoas relataram que enfrentam algumas dificuldades para produzir, e atribuíram as principais causas para tais dificuldades à falta de recursos que

acaba por dificultar a aquisição de sementes e demais insumos, e às questões climáticas, principalmente devido à escassez hídrica na região.

Alguns índices produtivos puderam ser coletados durante a aplicação dos questionários, dentre eles, o número de culturas cultivadas em regime de sequeiro, criação de animais e plantas frutíferas encontradas na propriedade. Dentre as culturas mais citadas estão: milho, feijão, mandioca, aimpim, abóbora, hortaliças, batata-doce e amendoim, a análise dos dados da pesquisa, contabilizou-se um total de 37 frutíferas citadas pelos entrevistados, onde as mais relatadas foram: caju, manga, acerola, laranja, pinha, siriguela, coco e banana, contabilizando assim uma média geral de 5 culturas por propriedade. Foi possível ainda observar a criação de alguns animais, como: suínos, ovinos e aves, onde a de maior índice está representada pela criação de galinhas presente em cerca de 63,2% das propriedades.

Para adentrar no maior enfoque da pesquisa foi preciso questionar aos entrevistados a respeito da origem das suas sementes utilizadas no cultivo, assim 43,8% das pessoas responderam que utilizam somente as sementes ‘guardadas’, ou seja, são sementes que restam ao final da colheita e do consumo e são armazenadas em suas casas para serem utilizadas no próximo plantio. 15,8% responderam que além das sementes armazenadas também fazem a aquisição de outras sementes, 17,5% também recebem as sementes através da associação comunitária de Maria Quitéria- ACOMAQ, 80,7% das pessoas ressaltaram que armazenam as sementes em suas propriedades sempre há uma boa colheita, estas sementes são armazenadas geralmente em garrafas, método simples e considerado muito eficaz pelos agricultores e evidenciado em estudos, como o realizado por Souza et al. em 2011, revelou que a armazenagem de sementes de milho em garrafa PET proporcionou 89,33% de emergência das plântulas a campo.

Na tabela 1, é possível observar questionamentos relevantes direcionados a cada entrevistado a respeito do seu conhecimento acerca das sementes crioulas, assim é notório que a grande maioria, demonstrou respostas positivas para estes questionamentos, onde 84% das pessoas responderam que já possuem ciência do que são as sementes crioulas e 100% dos entrevistados classificaram as sementes crioulas como essenciais e importantes para os agricultores e para a comunidade. Em torno de 87,7% dos entrevistados responderam que possuem uma preferência por sementes crioulas em detrimento das sementes comerciais, relatando que possuíam mais confiabilidade nas sementes crioulas, que as mesmas são ótimas para o cultivo, apresentam resistência tanto as pragas e doenças como também às variações climáticas, minimizam a dependência de insumos químicos e garantem uma boa produtividade.

Tabela 1: Número de respostas para os questionamentos sobre as sementes crioulas

Questionamentos	Respostas dos entrevistados			
	Sim	Não	Não se aplica	Sem opinião formada
Sabe o que são sementes crioulas	48	7	2	0
Considera as sementes crioulas importantes	57	0	0	0
Tem interesse em participar de um projeto para conservar sementes crioulas	38	18	1	0
Tem conhecimento acerca de bancos de sementes	44	13	0	0
Considera o acesso fácil as sementes crioulas	37	10	8	2

Legenda: para cada questionamento, está contabilizado o número de pessoas que optaram por cada resposta

Dos entrevistados, 38 pessoas (66%) responderam que gostariam de participar de um projeto para ajudar na conservação das sementes crioulas, e um total de 44 entrevistados (77%) declararam ter conhecimento sobre o que são bancos de sementes, que representa uma tecnologia social de grande importância para a preservação destas sementes e do conhecimento. 64,9% opinaram que consideram que o acesso às sementes crioulas é fácil e que há unidades produtivas na comunidade que armazenam as sementes nativas, assim através da união entre os moradores da comunidade e as famílias e o apoio da IEPS/UEFS seria possível o armazenamento, a troca ou a doação destas sementes com o intuito de preservá-las e permitir o compartilhamento das mesmas dentro da comunidade. Diante disso, 63,2% dos entrevistados demonstraram interesse em armazenar, doar ou trocar as sementes em um projeto de banco de sementes junto à comunidade ou a incubadora de economia popular e solidária na UEFS, enquanto que 14,03% justificou seu interesse em compartilhar somente com os familiares

Com base nos depoimentos, foi possível realizar o levantamento de plantas que são cultivadas com as sementes crioulas nas propriedades, como demonstra a tabela 2 que contém as principais características da semente, o objetivo da produção e o número de vezes que esta planta ou semente foi citada pelos entrevistados.

TABELA 2: PLANTAS IDENTIFICADAS COM O CULTIVO COM SEMENTES CRIOULAS

Variedade das sementes	Principais características	Objetivo da produção	Nº de citações
Corante (urucum)	Sementes pequenas e numerosas dispostas em capsulas arredondadas	Produção de corante/coloral	1
Feijão grosso		Consumo da família	2
Feijão mulatinho	Sementes dispostas em vagens curvas	Consumo da família e comercialização	2
Hortaliças	Sementes variadas de algumas hortaliças guardadas pelos agricultores; a mais comum a ser armazenada é o coentro	Produção de hortas; consumo da família e comercialização	4
Amendoim	Vagens numerosas que se desenvolvem abaixo da terra	Consumo da família e comercialização	1
Mangalô	Sementes mudam de coloração de acordo com o grau de maturação, variando do verde ao marrom ou preto (quando a sementes já está seca)	Consumo da família	1
Andu	Resistente a seca; fortalecimento do solo; fixação de nitrogênio; consumo humano; vagens pequenas que contem sementes que variam de coloração, geralmente são verdes, rajadas e amareladas após a maturação	Consumo da família e comercialização	3
Maxixe	Planta rasteira, com frutos pequenos em formato oval na cor verde, sementes numerosas em seu interior	Consumo da família e comercialização	2
Quiabo	Fruto na cor verde, alongado, com numerosas sementes brancas	Consumo da família e comercialização, ideal para a preparação de quiabadas e cozidos	3
Abóbora variada	Diversas sementes de abóbora guardadas pelos agricultores, dentre as mais comuns está a abóbora jerimum	Consumo da família e comercialização	13
Milho roxinho	Sementes pequenas com a coloração roxa, muito resistente a seca	Consumo da família	1
Milho anão	Planta de porte pequeno, possui espiga diminuta	Consumo da família	1
Milho moleque		Consumo da família	1
Milho variado	Sementes sortidas de milho que os agricultores armazenam para utilizar nos próximos cultivos	Consumo da família e comercialização	38
Feijão de corda	Pode ser consumido verde, maduro ou seco; rico em diversas vitaminas e fonte	Consumo da família e comercialização	2

	de ferro; pertencente ao grupo II (Feijão caupi)		
Feijão preto	Sementes na coloração preta	Consumo da família e comercialização; utilizado na preparação de feijoada	5
Feijão rosinha	Feijão de coloração roxa com algumas listras	Consumo da família	1
Feijão variado	Sementes sortidas de feijão armazenadas pelos agricultores	Consumo da família e comercialização	39
Plantas medicinais	Fortemente enraizadas na vida e cotidiano das famílias da comunidade	Utilizadas e compartilhadas entre as famílias para os mais diversos tipos de tratamento e usos	57
Frutíferas variadas	Adaptadas as condições edafoclimáticas da comunidade, sendo mais comuns: caju, manga, melancia, pinha, Jaca, siriguela, acerola, coco e laranja	Consumo da família, produção de subprodutos e comercialização	57

Diante disto, é perceptível que algumas sementes se destacaram, contendo uma maior frequência em que foi citada pelos entrevistados, tais como: as sementes de milho, feijão, abóbora e hortaliças que compõe a base da produção, além disso os entrevistados relataram que estas culturas se apresentam resistentes a seca, sendo também ótimas para o consumo e para a comercialização. Ainda dentro deste contexto, as plantas frutíferas e as plantas medicinais ganharam um destaque especial por estarem presentes em 100% das unidades visitadas, ganhando grande importância para a vida e cotidiano dos moradores da comunidade, resultados como estes puderam ser verificados em trabalho realizado por Santos, no ano de 2018 em estudo realizado na localidade de Lagoa Comprida em Ouricuri, Pernambuco, onde o mesmo demonstrou que as pessoas citaram as sementes utilizadas em sua propriedade e reconheciam a importância que as mesmas tem tanto para o consumo da família como para o comércio local.

Durante as entrevistas foi possível coletar muitos depoimentos, onde muitas pessoas manifestaram o interesse em participar de algum projeto ou mobilização para o armazenamento, troca, doação ou conservação das sementes crioulas. Foi visto o quanto importante é a preservação destas sementes para as famílias, uma vez que 78,8% das famílias entrevistadas trabalham com a agricultura e que necessitam das sementes para garantir a produção. As sementes nativas são fortemente adaptadas a localidade, e atribuem aos agricultores uma autonomia, minimizando a dependência dos mesmos para com a aquisição de insumos e garantindo uma soberania alimentar. É possível perceber que cada semente crioula carrega uma história e representam uma garantia para a manutenção da produção de cada agricultor. Muitos relataram que ficaram sem produzir por conta da falta de sementes armazenadas e que por vezes não conseguiam adquirir sementes para realizar o cultivo, ou até mesmo ao final da colheita não restavam sementes para armazenar, acerca do uso das sementes crioulas, 74% das pessoas declararam que não encontram dificuldades num cultivo com o uso destas sementes, enquanto o restante dos entrevistados atribuiu os empecilhos às condições climáticas, a viabilidade das sementes e ao acesso as mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sementes armazenadas e compartilhadas entre as famílias de geração em geração, representa uma tecnologia social que simboliza a quebra da dependência dos agricultores para com as sementes comerciais, que estão frequentemente associadas a aquisição de insumos para a manutenção do cultivo. As sementes crioulas são fortemente adaptadas ao seu local de origem e possuem uma grande importância que foi evidenciada pelas respostas coletadas durante a aplicação dos questionários, onde 100% dos entrevistados opinaram que as mesmas são essenciais e que possuem uma maior confiabilidade. Diversas culturas cultivadas com sementes crioulas foram relatadas pelos agricultores, onde o milho, o feijão, a abóbora, as hortaliças, as frutíferas e as plantas medicinais foram as mais citadas, demonstrando assim que estas representam uma base de cultivo para os

entrevistados. Um número elevado de pessoas relatou ter interesse em armazenar, doar ou trocar essas sementes, seja em conjunto com a comunidade e a incubadora de economia popular e solidária da UEFS ou simplesmente com seus familiares, demonstrando assim que a comunidade de Lagoa Grande possui um forte potencial para a realização de um projeto voltado para a construção de um banco de sementes para compartilhar todo esse conhecimento que a comunidade detém e também para estimular o compartilhamento e preservação das sementes nativas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Alimentos versus população: está ressurgindo o fantasma malthusiano?** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 62, n. 4, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.711, de 5/8/2003 – **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.711.htm>. Acesso em julho de 2019.

PELWING, A. B.; FRANK, L. B.; BARROS, I. I. B. de. **Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul.** Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília, DF, v. 46, n. 2, 2008.

SANTILLI, Juliana. **A Lei de Sementes brasileira e os seus impactos sobre a agrobiodiversidade e os sistemas agrícolas locais e tradicionais.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol. 7, núm. 2, mayo-agosto, 2012, pp. 457-475 Museu Paraense Emílio Goeldi Belém, Brasil.

SANTOS, Claudeilton Luiz Oliveira dos. **Repercussões da legislação de sementes nos sistemas de produção camponesa, Lagoa Comprida, Ouricuri-PE.** Monografia apresentada ao Curso de graduação em Direito da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, 2018.

SOUZA, Gilberto Jose de, Valdemar Arl. **Armazenamento artesanal de sementes de milho crioulo na propriedade.** Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38637/R%20-%20E%20-%20GILBERTO%20JOSE%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1#:~:text=O%20fato%20de%20a%20armazenagem,e%20da%20palha%20que%20possui>>. Acesso em julho de 2020.

TRINDADE, Carina Carreira. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf>. Acesso em junho de 2020.